

ECONOMIA / O principal motivo do prognóstico positivo de trabalhadores e de empresários é a realização de obras pelo governo local. No ano passado, setor ficou em 8º lugar no ranking do maior saldo de empregos criados no país

Construção civil aposta em crescimento para 2023

» MILA FERREIRA

A construção civil, no Distrito Federal, comemora o desempenho de 2022 e mantém ótimas perspectivas para 2023. No ano passado, o setor ficou na 8ª posição do maior saldo de postos de trabalho criados, atrás apenas de estados como São Paulo, Rio de Janeiro e Bahia, de acordo com dados do Sindicato da Indústria da Construção Civil no Distrito Federal (Sinduscon-DF). Foram sete mil novos empregos. Atualmente, o setor representa 55,9% do Produto Interno Bruto (PIB) da indústria local. O momento é comemorado tanto por trabalhadores quanto por empresários. As obras do Governo do Distrito Federal (GDF) são apontadas como as principais responsáveis pelo cenário.

“As perspectivas para 2023 são as melhores. O governo divulgou um pacote de obras de infraestrutura de mais de R\$ 2 bilhões e de mobilidade de mais de R\$ 1 bilhão, além da construção de escolas e hospitais. Sabemos que o governo tem dinheiro na caixa para executá-las, pois, nos últimos quatro anos, as obras de infraestruturas têm sido pagas em dia”, afirma o presidente do Sinduscon-DF, Dionysio Klavdianos. O empresário diz, ainda, que existe a expectativa de constituição de novos bairros. “Estamos esperando o lançamento do Jockey Club para este ano de 2023. É importante falar da questão da construção formal, fornecimento de terrenos legalizados e desburocratização, para que possamos empreender”, avalia.

De acordo com Dionysio, um dos maiores problemas enfrentados pelo setor é a grilagem de terras, que consiste na ocupação e exploração ilegal de áreas públicas por indivíduos com interesses privados. “Isso se combate disponibilizando bairros legalizados de forma rápida, para que possamos fazer os empreendimentos”, pontua Dionysio. O presidente do Sindicato dos Trabalhadores nas

Divulgação / CBIC



Setor da construção civil representa 55,9% do PIB da indústria local e, no ano passado, gerou mais de sete mil novos postos de trabalho

Youtube/Reprodução



Dionysio Klavdianos cobra legalização rápida de bairros

Indústrias da Construção e do Mobiliário de Brasília (Stimob), Raimundo Salvador, compartilha o prognóstico favorável. Para ele, o panorama positivo se deve a

Carlos Vieira/CB/D.A.Press



Pacote anunciado pelo GDF destina mais de R\$ 3 bi para novas obras

uma estabilidade econômica no país. “No DF, nos últimos quatro anos, tivemos desburocratização na liberação de obras, investimentos em obras de infraestrutura, e isso gerou

muitos empregos. Acreditamos que o bom momento continuará em 2023”, observa. “O ano de 2022 foi muito bom na geração de empregos no nosso segmento. Julgamos que, em

Saldo de empregos em 2022

Obras de infraestrutura

- » 1.005 novos postos de trabalho
- » Variação de 13,52% em relação a 2021

Serviços especializados para construção

- » 2.778 novos postos de trabalho
- » Variação de 13,31% sobre 2021

Setor de construção de edifícios

- » 3.250 novos postos de trabalho
- » Variação de 12,56% frente a 2021

algumas funções, temos o princípio constitucional do pleno emprego atingido. Para 2023, as perspectivas são ótimas. Temos muitas obras sendo lançadas”, analisa Raimundo.

Túnel de Taguatinga deve ser entregue até julho

» MILA FERREIRA

Em julho de 2020, postes de iluminação foram retirados e tapumes erguidos no centro de Taguatinga para a construção de um viaduto que beneficiará 137 mil motoristas e possibilitará uma renovação da região administrativa. Quase três anos depois, a obra está próxima do fim. Definida pelo Governo do Distrito Federal (GDF) como o maior empreendimento viário em construção no DF, o túnel será batizado de Rei Pelé, em homenagem à lenda do futebol.

Mesmo tendo começado no auge da pandemia da covid-19, os trabalhos no túnel não chegaram a ser paralisados, apesar de terem atrasado. A Secretaria de Obras e Infraestrutura informou, em nota, que a situação de escassez de insumos, que motivou o atraso, ainda não foi completamente normalizada. “Os pedidos junto aos fornecedores de aço, por exemplo, antes com entrega quase que imediata, agora são atendidos com prazos que variam de 15 a 30 dias, a depender da quantidade adquirida”, revelou.

Cronograma

Túnel de Taguatinga

- » Investimento: R\$ 275 milhões
- » Início: julho de 2020
- » Previsão de entrega: julho de 2023

Viaduto da EPIG

- » Investimento: R\$ 24,6 milhões
- » Início: julho de 2021
- » Previsão de entrega: julho de 2023

*Fonte: Secretaria de Obras e Infraestrutura do DF

Com o início dos serviços na Avenida Central (que cruza a Avenida Comercial), um tapume foi erguido para proteger o canteiro de obras. A cobertura diminuiu a circulação de pedestres — não era possível atravessar para o outro lado —, e isolou os estabelecimentos comerciais, o que gerou muitas reclamações por parte de moradores e de empresários da região. Os últimos tapumes foram retirados em outubro.

Carlos Vieira/CB/D.A.Press



Falta de insumos no mercado atrasou os trabalhos em Taguatinga

De acordo com a Secretaria, o andamento dos trabalhos também foi prejudicado com a falta de componentes eletrônicos no mercado mundial, o que atrasou a entrega dos itens responsáveis pelo controle dos sistemas de iluminação, ventilação, incêndio e segurança. “Esses equipamentos foram comprados ainda em 2021, com entrega prevista para setembro de 2022. A entrega, no entanto,

ainda não foi realizada pelos fornecedores. Isso impacta diretamente na entrega da obra, uma vez que somente é possível a liberação do tráfego de veículos com todos esses equipamentos em pleno funcionamento”, concluiu.

Com investimento de R\$ 275,7 milhões, a estrutura vai mudar a circulação no centro de Taguatinga com dois túneis fazendo o trajeto do Plano Piloto em

Carlos Vieira/CB/D.A.Press



Viaduto do Sudoeste vai beneficiar 25 mil motoristas, diz o GDF

direção a Ceilândia e vice-versa, duas pistas marginais na parte superior, além da via do BRT — parte integrante do corredor Eixo Oeste —, que vai ligar desde o Sol Nascente/Pôr do Sol até a área central de Brasília.

Sudoeste

Outra obra que deve melhorar o trânsito no DF é o

Mercado imobiliário

Iniciativa conjunta do Sinduscon-DF e da Associação de Empresas do Mercado Imobiliário do DF (Ademi), a pesquisa Índice de Velocidade de Vendas (IVV) é uma sondagem mensal junto às construtoras e incorporadoras mais representativas da capital federal. O termômetro do mercado imobiliário mede o ritmo de vendas — quanto mais alto o indicador, menor foi o tempo necessário para comercializar as unidades dos empreendimentos no mês. O último dado registrado foi de 7,9%, em dezembro de 2022. O recorde registrado no ano passado foi em agosto — 10,4%. Conforme Dionysio Klavdianos, o IVV considerado normal é de 5%.

O médico Jairo Marques, 67 anos, está fazendo uma pesquisa de mercado para comprar um imóvel para a filha, este ano. “Ela está morando em um apartamento de dois quartos e nós achamos que está na hora de um up grade”, conta Jairo.

A corretora de imóveis Bianca Andressa, que trabalha no ramo desde 2019, informa que os negócios tiveram um pico alto em meados de maio de 2021. “As pessoas sentiram a necessidade de procurar um espaço maior no período da pandemia da covid-19. Muitos não tinham um escritório em casa para lidar com as reuniões virtuais e buscaram conforto e espaço”, explica. “Com a taxa Selic em 2,75%, as pessoas viram oportunidade em financiar o imóvel dos sonhos ou utilizar a estratégia da alavancagem para aumentar o patrimônio”, completa Bianca.

A profissional comenta que, em 2022, não houve o mesmo pico de 2021, mas, mesmo assim, as vendas não pararam de acontecer. “Os imóveis na planta foram ganhando mais força e pude notar uma procura maior por imóveis comerciais. Estou otimista para o ano de 2023, percebi, em janeiro, uma alta procura de clientes investidores por oportunidades”, conclui. (Colaborou Pedro Marra.)